

NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES E NOTÍCIAS DO MÊS

OCI | Observatório de
Cooperação Internacional

NESTA EDIÇÃO

**GOVERNO DE MINAS ENCERRA
MISSÃO EM EL SALVADOR EM
REUNIÃO COM MINISTRO
DA JUSTIÇA E SEGURANÇA
PÚBLICA**

**ONU REAFIRMA COMPROMISSO
COM ELEIÇÕES NO IRAQUE**

**INCIDENTE VELA: UM FRUTO DA
COOPERAÇÃO MILITAR ENTRE
ISRAEL E A ÁFRICA DO SUL DO
APARTHEID?**

**BRASIL REAFIRMA
COMPROMISSO COM A
SEGURANÇA PÚBLICA NO HAITI E
INICIA NOVA ETAPA DE
COOPERAÇÃO COM A POLÍCIA
NACIONAL HAITIANA**

Integração Nuclear Brasil-Argentina: o papel invisível das comunidades epistêmicas

por Arthur Gomes Neias

Brasil e Argentina protagonizaram ao longo do século XX uma relação marcada pela rivalidade estratégica e por desconfianças mútuas, inclusive no setor de desenvolvimento tecnológico nuclear. Apesar desse cenário adverso, os países avançaram rumo à cooperação e integração no setor atômico, oficializada em marcos como a Declaração de Iguaçu (1985) e a criação da ABACC (1991). Porém, muito antes dos acordos formais, cientistas de ambos os países articulavam uma colaboração discreta: trocavam documentos, realizavam visitas técnicas e discutiam propostas longe dos canais diplomáticos. Tais vínculos informais, normalmente esquecidos, criaram um ambiente de confiança e um entendimento comum sobre os benefícios da cooperação. Esse desfecho revela o questionamento sobre em que medida a atuação dessas comunidades epistêmicas foi determinante para o êxito da cooperação nuclear entre os países vizinhos. Assim, este trabalho analisa de que forma a atuação dessa rede de cientistas nos bastidores esteve relacionada à construção de uma confiança mútua, que auxiliou na viabilização da transparência e na consolidação de uma parceria anteriormente pouco provável. (Ver pág. 3)

NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES E NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

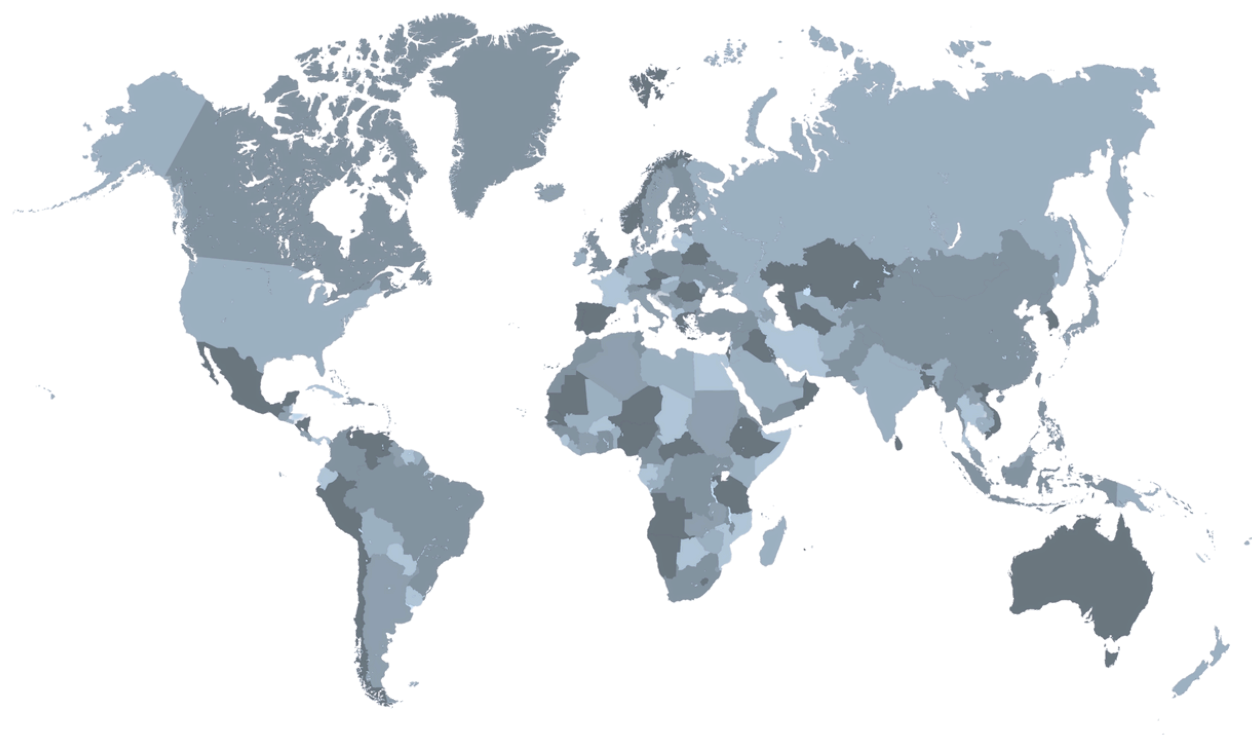
O QUE É A NEWSLETTER DO OCI?



LABORATÓRIO DE PESQUISA E PROJETOS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Observatório de Cooperação Internacional (OCI) monitora a cooperação internacional realizada por Estados, unidades subnacionais, organizações internacionais e atores não-estatais no âmbito da sociedade internacional. A partir disso, para o ano de 2025, o OCI inaugura uma nova iniciativa, isto é, a criação da Newsletter.

A Newsletter terá por finalidade reunir publicações produzidas pelos estagiários, bem como, pequenos artigos voltados para acontecimentos internacionais que englobem a cooperação internacional. Dessa forma, as publicações serão mensais reunindo toda a produção científica realizada neste período.



NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

INTEGRAÇÃO NUCLEAR BRASIL- ARGENTINA: O PAPEL INVISÍVEL DAS COMUNIDADES EPISTÊMICAS

Por Arthur Gomes Neias

Apesar de um cenário de perdurável rivalidade e desconfiança, alguns cientistas brasileiros e argentinos estabeleceram redes informais de cooperação, trocando informações técnicas e promovendo visitas não oficiais. Essa interação, independente dos governos, permitiu a construção de uma base de confiança mútua e o surgimento de uma visão comum voltada ao uso pacífico da energia nuclear. A influência desses especialistas, organizados em torno de um saber técnico compartilhado, ajudou a transformar a competição em cooperação, culminando na criação de instituições como a ABACC.



A trajetória da cooperação nuclear entre Brasil e Argentina sugere que a atuação de comunidades epistêmicas foi determinante para a consolidação desse processo. Formadas por especialistas com autoridade técnica e compromisso com o uso pacífico da energia nuclear, tais redes encaminharam decisões políticas a construírem um entendimento comum sobre os benefícios da colaboração. Mesmo sem ocuparem cargos formais, contribuíram com informações estratégicas, aconselhamento técnico e propostas institucionais. Tal atuação indireta e discreta foi, portanto, fundamental para converter a antiga insegurança mútua em confiança e viabilizar a construção de acordos duradouros no setor nuclear.

NEWSLETTER

NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

COORDENAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ACAMPAMENTO MÉDICO EM UGANDA

TIKA

Recentemente, a partir de uma iniciativa conjunta entre a Agência Turca de Cooperação e Coordenação (TIKA) e a "Çare Solidarity and Development Association", uma Organização para benefício público que trabalha com grupos da Ásia, África, e mais especificamente grupos minoritários no Sudeste Asiático, um acampamento de saúde foi alocado no distrito de Yumbe, na Uganda. A região que enfrenta desafios estruturais para garantir o acesso à saúde para toda a população se beneficiou de cirurgias e outros procedimentos hospitalares realizados por médicos e outros profissionais da saúde voluntários vindos da Turquia.

Como parte da iniciativa, foi oferecido medicamentos e outros suprimentos essenciais para ajudar com os cuidados pós-operatórios, além de treinamento para os profissionais de saúde em higiene básica, gestão da saúde e cuidados pós-operatórios.

Seguindo sua agenda de arrecadação, a Çare Association já iniciou com as arrecadações em seu site para a implementação de um novo acampamento de saúde no final do mês de agosto deste ano. Dentre seus projetos futuros, se destaca a Construção de um orfanato na Tanzânia que, no momento, está quase alcançando 50% de sua meta de arrecadação.



GOVERNO DE MINAS ENCERRA MISSÃO EM EL SALVADOR EM REUNIÃO COM MINISTRO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

AGÊNCIA MINAS

No dia 29 de maio o Governo de Minas Gerais concluiu uma missão oficial em El Salvador com uma reunião com o ministro da Justiça e Segurança Pública salvadorenho, Gustavo Villatoro. A comitiva, liderada pelo governador Romeu Zema, teve como objetivo conhecer as estratégias de segurança pública implementadas no país centro-americano e avaliar possibilidades de intercâmbio de conhecimento com Minas Gerais, considerado um dos estados mais seguros do Brasil.

NEWSLETTER

NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

Durante a visita, os representantes mineiros conheceram o Centro de Confinamento do Terrorismo (Cecot), uma prisão de segurança máxima inaugurada em 2023 destinada a líderes de facções criminosas. O ministro Villatoro apresentou dados que indicam uma redução de 99% nos homicídios nos últimos anos, destacando o papel da determinação do Estado e do combate à corrupção nesse resultado.

A comitiva também visitou comunidades anteriormente dominadas por gangues, como Las Palmas e La Campanera, onde moradores relataram melhorias significativas na segurança e qualidade de vida. Além disso, foram realizadas reuniões bilaterais, incluindo um encontro com o vice-presidente de El Salvador, que destacou a importância da cooperação entre os países.

O governador Romeu Zema enfatizou que as experiências salvadorenhas demonstram que é possível enfrentar e vencer o crime organizado com coragem e ações firmes do Estado: "O que nós vimos aqui, em El Salvador, é que as facções não são invencíveis, e que esse é um problema possível de se resolver. É preciso coragem para declarar guerra ao terrorismo criado por estas organizações".



FINANCIAMENTO DA FINLÂNDIA CONTRIBUI PARA A ALIMENTAÇÃO DE 56 MIL CRIANÇAS DO ENSINO PRIMÁRIO EM MOÇAMBIQUE.

NAÇÕES UNIDAS



O governo da Finlândia realizou uma doação de 500 mil euros para o WFP (Programa Mundial de Alimentos). A agência da ONU irá distribuir refeições para escolas primárias do Corredor de Nacala, na província moçambicana de Nampula.

A iniciativa é parte do Pronae (Programa de Alimentação Escolar de Produção Local) e tem como objetivo evitar a evasão escolar no país. Com a verba finlandesa, a agência da ONU deverá distribuir refeições quentes aos alunos moçambicanos diariamente nos próximos três meses e implementará imediatamente a distribuição de reforço alimentar, além disso, com o objetivo de beneficiar as regiões mais vulneráveis de Moçambique, busca-se fortalecer a atuação conjunta entre o Governo moçambicano, o PMA e demais parceiros, concentrando esforços na melhoria da segurança alimentar, da nutrição e da qualidade da educação. O governo finlandês, é copresidente da Coalizão Global de Refeições Escolares e, além de contribuir com a mesma iniciativa em outras partes do mundo, tem uma parceria que já perdura por anos na área da educação com Moçambique.

NEWSLETTER

NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional



INCIDENTE VELA: UM FRUTO DA COOPERAÇÃO MILITAR ENTRE ISRAEL E A ÁFRICA DO SUL DO APARTHEID?

THE GUARDIAN

Nos dias atuais, dificilmente se enxergaria uma cooperação militar de alto nível entre estes dois países, especialmente pela denúncia de genocídio promovida pela África do Sul contra Israel na CIJ. Entretanto, a cooperação militar entre Israel e o regime do apartheid na África do Sul foi uma aliança secreta e de longo alcance, que serviu aos interesses de ambos os países durante décadas. Documentos secretos sul-africanos revelaram que Israel chegou a oferecer a venda de ogivas nucleares ao regime do apartheid em 1975, com Shimon Peres, então ministro da Defesa de Israel, propondo-as "em três tamanhos" ao ministro da Defesa da África do Sul, P.W. Botha. Embora o acordo de venda de ogivas não tenha se concretizado devido a custos e estágios iniciais de planejamento nuclear na África do Sul, a colaboração militar tecnológica entre as duas nações só aumentou nos anos seguintes. A África do Sul, por sua vez, forneceu grande parte do urânio "yellowcake" que Israel precisava para desenvolver suas próprias armas. Esta relação foi impulsionada por interesses mútuos e afinidades ideológicas. Para Israel, as exportações de armas para a África do Sul se tornaram uma fonte lucrativa de receita, impulsionando a sua economia e indústria de defesa, especialmente em um período de crescente isolamento internacional para ambos os países. A África do Sul, por sua vez, garantiu acesso a armamentos e tecnologia de ponta em um momento em que a maior parte do mundo se voltava contra o regime do apartheid devido a embargos.

A aliança, que se iniciou de forma mais intensa após a Guerra do Yom Kippur em 1973, marcou uma mudança na política externa de Israel para uma abordagem mais pragmática ou de "realpolitik", afastando-se do moralismo inicial de condenação ao apartheid em favor de considerações de segurança nacional e oportunidades econômicas. As colaborações incluíram vendas de tanques, barcos de mísseis, munições e modernização de jatos de combate, além de programas de intercâmbio científico e treinamento militar.

Tendo em vista todo o contexto, chegamos ao ponto principal deste clipping, o incidente VELA. Incidente VELA, refere-se a um duplo flash incomum detectado pelo satélite de vigilância americano VELA 6911 sobre o Oceano Atlântico Sul na manhã de 22 de setembro de 1979, dez minutos antes do nascer do sol. Este padrão de luz, uma explosão curta seguida por um quase apagão e depois um segundo flash mais longo, era a assinatura de uma explosão nuclear.

A reação em Washington ao incidente VELA foi de "puro pânico", especialmente porque o então Presidente Jimmy Carter mantinha uma política rígida de não proliferação nuclear. Relatórios iniciais da CIA e de cientistas do Laboratório Nacional de Los Alamos concluíram que uma explosão nuclear de baixa intensidade havia ocorrido. Evidências adicionais, como uma ondulação na atmosfera terrestre e a detecção de iodo-131 em ovelhas australianas, pareciam corroborar a natureza nuclear do evento. No entanto, um painel de especialistas de Carter, liderado pelo físico do MIT Jack Ruina, descartou essas descobertas, sugerindo teorias alternativas como um meteoróide ou luz refletida. A Casa Branca foi acusada de encobrimento, com o Departamento de Estado alertando que um vazamento causaria "danos talvez irreparáveis" aos interesses dos EUA e aconselhando a negação de qualquer evidência corroboradora para proteger suas iniciativas de não proliferação. Ex-diretores da CIA e muitos cientistas líderes, incluindo membros do Painel de Inteligência Nuclear -

NEWSLETTER

NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

– dos EUA, estavam convencidos de que se tratava de um teste nuclear e consideraram as conclusões do painel Ruina um encobrimento. Na África do Sul, cientistas e colegas da Armscor ficaram perplexos, pois não estavam envolvidos em preparativos para testes e "não estavam prontos" para tal evento, embora estivessem convencidos de que se tratava de um teste nuclear devido ao padrão único do flash. Analistas da CIA consideraram improvável que um teste sul-africano tivesse causado o flash VELA em 1979. Apesar disso, o então Ministro da Defesa da África do Sul, Magnus Malan, admitiu ter usado o evento para "blefar" e para que os russos notassem sua capacidade nuclear, mesmo que a África do Sul não tivesse realizado o teste. O evento VELA, portanto, ressaltou para a África do Sul que a ambiguidade nuclear poderia fazer com que o mundo os levasse a sério. Mesmo após décadas do evento, nenhum país assumiu a responsabilidade pelo evento, porém, ainda gera grande discussão no âmbito acadêmico e nas redes sociais.

A aliança Israel-África do Sul, marcada pela ambiguidade nuclear e pela recusa em aderir ao Tratado de Não Proliferação Nuclear (NPT), só começou a desmoronar no final da década de 1980 devido à pressão dos EUA (especialmente após a aprovação da Lei Abrangente Anti-Apartheid, Seção 508, em 1986), o fim da Guerra Fria e a transição da África do Sul para a democracia. Em 1993, a África do Sul admitiu inspetores da AIEA e se tornou signatária do NPT. Israel, sob pressão dos EUA, também concordou em cumprir o Regime de Controle de Tecnologia de Mísseis (MTCR). Apesar da ampla e documentada cooperação militar e nuclear entre Israel e a África do Sul, e dos fortes indícios e opiniões de especialistas que sugerem que o incidente VELA foi um evento nuclear de origem humana, as fontes não fornecem uma afirmação definitiva e inquestionável de que o duplo flash tenha sido o resultado de um teste nuclear de Israel ou da África do Sul. A política de "ambiguidade" de Israel, o "blefe" sul-africano, e o subsequente encobrimento e negação de "evidências corroboradoras" por parte dos EUA, contribuíram para a falta de uma atribuição oficial e deixam a autoria do incidente VELA como uma questão de forte suspeita e inferência, mas não de certeza absoluta com base nos documentos disponíveis.

ONU REAFIRMA COMPROMISSO COM ELEIÇÕES NO IRAQUE

UN NEWS

Durante sessão no Conselho de Segurança, o Representante Especial do Secretário-Geral da ONU para o Iraque e chefe da Missão de Assistência das Nações Unidas no país (UNAMI), Mohamed Al Hassan, reafirmou o compromisso das Nações Unidas em apoiar eleições "livres, justas e transparentes" no Iraque, previstas para 11 de novembro.

Al Hassan destacou que a Comissão Eleitoral Independente (IHEC) tem feito avanços significativos, com cerca de 75% dos eleitores já registrados, mas ainda enfrenta desafios logísticos. A UNAMI, segundo ele, fornecerá suporte técnico e trabalhará para garantir ampla participação de mulheres, jovens e minorias. Al Hassan reiterou o compromisso da ONU com o povo iraquiano e garantiu apoio contínuo, mesmo com o processo de transição e retirada gradual da UNAMI previsto até o final do ano.



NEWSLETTER

NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

BRASIL E OIT REFORÇAM COOPERAÇÃO SUL-SUL PARA AVANÇAR NA JUSTIÇA SOCIAL E TRABALHO DECENTE NO SUL GLOBAL

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO

Durante a 12ª Reunião Anual de Revisão do Programa de Parceria Sul-Sul Brasil-OIT, realizada em Genebra, Brasil e Organização Internacional do Trabalho reafirmaram seu compromisso com a justiça social por meio da cooperação entre países do Sul Global. O encontro reuniu autoridades brasileiras, representantes da OIT e parceiros sociais para definir prioridades que promovam trabalho decente e equidade na América Latina, África e Ásia-Pacífico. O programa, iniciado em 2009 e focado no ciclo 2023-2027, atua em áreas como eliminação do trabalho infantil, segurança ocupacional, equidade de gênero e raça, além de sistemas de proteção social. Com investimentos superiores a US\$ 44 milhões, a iniciativa fortalece o diálogo político global e contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.



CÚPULA DA ONU SOBRE OS OCEANOS TERMINA COM PACTO GLOBAL E MAIS DE 800 COMPROMISSOS POR UM MAR PROTEGIDO

UN NEWS



Com um raro momento de unidade global marcado pelo som das sirenes no porto de Nice, a Terceira Conferência da ONU sobre os Oceanos (UNOC3) chegou ao fim com a adoção consensual de uma declaração política por mais de 170 países, comprometendo-se com ações urgentes em defesa do oceano. Realizada na França, a cúpula reuniu 15 mil participantes, incluindo 60 líderes mundiais, e gerou mais de 800 compromissos voluntários. Entre eles estão a criação da maior área marinha protegida do mundo pela Polinésia Francesa, um investimento de €1 bilhão da União Europeia, e iniciativas da Alemanha, Espanha, Nova Zelândia e Indonésia. O evento impulsionou o avanço do Tratado de Alto Mar (BBNJ), que agora conta com 50 ratificações, e reafirmou a meta global de proteger 30% do oceano até 2030. Apesar das tensões e da ausência dos EUA, a conferência foi marcada por um forte apelo à responsabilidade coletiva e à urgência de ação, deixando como legado o Plano de Ação para o Oceano de Nice. A próxima cúpula será realizada em 2028, no Chile e na Coreia do Sul.

NEWSLETTER

NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

BRASIL REAFIRMA COMPROMISSO COM A SEGURANÇA PÚBLICA NO HAITI E INICIA NOVA ETAPA DE COOPERAÇÃO COM A POLÍCIA NACIONAL HAITIANA

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO

Na tarde de 13 de junho, o Presidente do Conselho Presidencial de Transição do Haiti, Fritz Alphonse Jean, reuniu-se com o Diretor-Geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, em Brasília, para discutir a cooperação em segurança pública entre Brasil e Haiti. O foco principal foi o apoio brasileiro ao fortalecimento da Polícia Nacional Haitiana (PNH), com destaque para o início, em agosto, de um programa de formação técnica e operacional para 30 policiais haitianos, coordenado pela ABC e pela Academia Nacional de Polícia.

Andrei Rodrigues destacou o alinhamento da iniciativa com a política do presidente Lula de apoiar a reconstrução do Haiti, enquanto o Embaixador Ruy Pereira reforçou o caráter contínuo da cooperação brasileira, guiada pelas demandas haitianas. O presidente haitiano enfatizou a urgência de capacitar a juventude para enfrentar o avanço das gangues. Já o Embaixador do Brasil no Haiti, Luis Fernando de Carvalho, contextualizou a parceria dentro da atual crise de segurança, ressaltando a necessidade de estabilidade para a realização de eleições.

A nova fase da cooperação dá continuidade aos treinamentos realizados entre 2009 e 2011 e integra um esforço mais amplo de apoio ao desenvolvimento haitiano em áreas como saúde, educação e formação profissional. A reunião terminou com uma reafirmação do compromisso solidário entre os dois países.

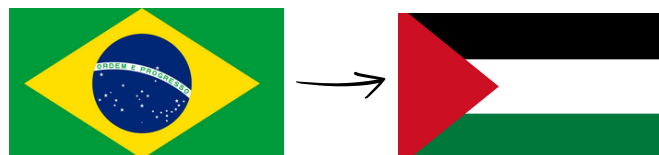


AÇÃO HUMANITÁRIA: BRASIL FAZ DOAÇÃO DE VACINAS CONTRA A POLIOMIELITE À PALESTINA

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO

Mais de 100 mil doses da vacina contra a poliomielite foram doadas à autoridade Palestina pelo Brasil no início do mês de junho. A ação contou com o apoio da UNICEF, que esteve envolvida no processo de internalização das vacinas no território palestino. Segundo a organização, os estoques da vacina em questão estavam esgotados na Palestina.

As cargas foram liberadas no dia 4 de junho e encaminhadas para um armazém em Nablus, na Cisjordânia, e a operação foi coordenada em conjunto pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), pelo Ministério de Relações Exteriores (MRE), pelo Ministério da Saúde e a Secretaria da Receita Federal, além, é claro, da UNICEF e da Embaixada do Brasil em Tel Aviv.



NEWSLETTER

NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

BRASIL E UNICEF FORTALECEM COOPERAÇÃO SUL-SUL EM PROTEÇÃO SOCIAL

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO

O Brasil, por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), firmou parceria estratégica com o UNICEF para promover a cooperação Sul-Sul focada em proteção social em países em desenvolvimento.

A iniciativa visa compartilhar experiências brasileiras bem-sucedidas, como programas de combate à pobreza e apoio à infância, com outros países em desenvolvimento. A cooperação envolve intercâmbios técnicos, capacitação e fortalecimento institucional, priorizando soluções sustentáveis e adaptadas aos contextos locais.

O objetivo é ampliar a efetividade de políticas sociais e beneficiar populações vulneráveis, especialmente crianças e famílias em situação de risco.



SUÍÇA SINALIZA INTERESSE EM PARCERIA DE SEGURANÇA E DEFESA COM A UNIÃO EUROPEIA

THE PORTAL OF THE SWISS GOVERNMENT

Em 25 de junho de 2025, o Conselho Federal da Suíça decidiu iniciar conversações exploratórias com a União Europeia para estabelecer uma Parceria em Matéria de Segurança e Defesa (SDP). Esse tipo de parceria, já utilizada pela UE com outros países terceiros, visa reforçar a cooperação internacional no setor da defesa e segurança, com base em uma declaração de intenções não vinculativa juridicamente — o que a torna compatível com a tradicional política de neutralidade suíça.

A adesão suíça a esse quadro permitirá participação em diálogos políticos, missões de paz da UE e projetos de cooperação estruturada (como a PESCO), além de facilitar o envolvimento em aquisições conjuntas de armamentos e garantir condições mais favoráveis para a indústria de defesa suíça em projetos europeus como o ReArm Europe e o instrumento de financiamento SAFE.

O movimento reflete o crescente interesse da Suíça em intensificar sua integração com a UE em temas estratégicos, diante das novas dinâmicas geopolíticas e do fortalecimento das políticas europeias de defesa. Embora mantenha sua neutralidade, o governo suíço reconhece a importância de cooperar mais estreitamente com parceiros europeus, tanto no âmbito da segurança quanto da indústria militar.

Ao não gerar obrigações legais ou financeiras, a parceria oferece à Suíça flexibilidade diplomática, reforçando simultaneamente sua capacidade de resposta em matéria de segurança internacional por meio de um canal estruturado e reconhecido de cooperação europeia.

NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES E NOTÍCIAS DO MÊS

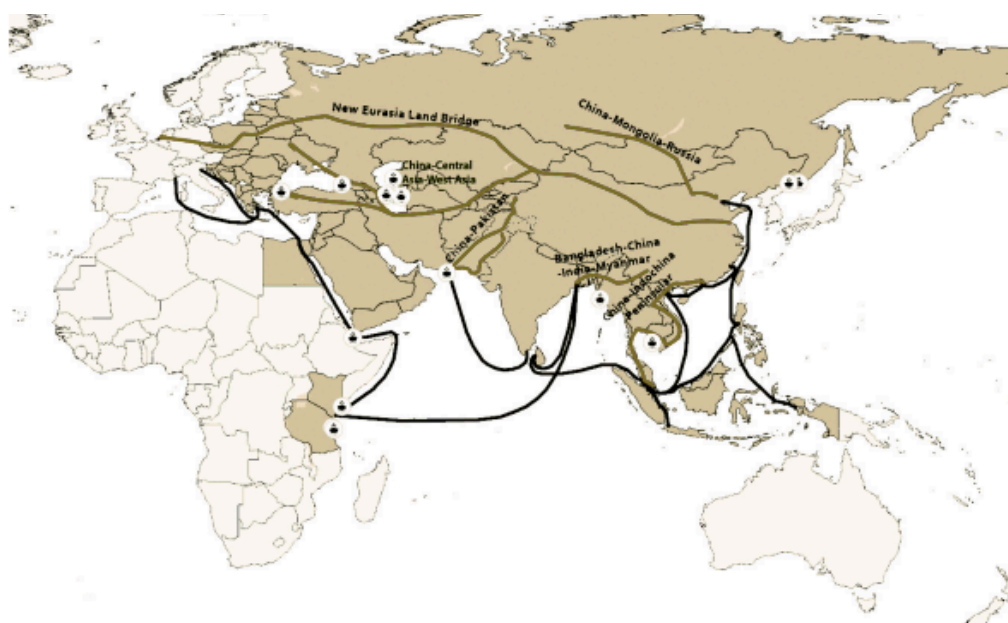


O QUE É O GRUPO DE PESQUISA INICIATIVA ROTA DA SEDA PARA REDES ECONÔMICAS?



LABORATÓRIO DE PESQUISA E PROJETOS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O grupo de pesquisa tem como objetivo principal conduzir análises críticas sobre o projeto, explorando as contribuições econômicas da Iniciativa Belt and Road (BRI) no cenário internacional e avaliando seus impactos, benefícios e desafios para os países envolvidos, especialmente em um contexto de globalização e da crescente influência da China como potência global. Além de investigar os obstáculos enfrentados pelo BRI, o grupo promove discussões sobre como a iniciativa pode ser utilizada para fortalecer e sustentar os interesses econômicos e estratégicos da China, ao mesmo tempo em que busca desenvolver o pensamento crítico dos participantes. Para facilitar a compreensão de conceitos complexos, o grupo também se dedica à criação de mapas e recursos visuais que auxiliem na visualização e interpretação dessas dinâmicas.



FONTE: BANCO MUNDIAL: BELT AND ROAD ECONOMICS: OPPORTUNITIES AND RISKS OF TRANSPORT CORRIDORS
DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.WORLDBANK.ORG/EN/TOPIC/REGIONAL-INTEGRATION/PUBLICATION/BELT-AND-ROAD-ECONOMICS-OPPORTUNITIES-AND-RISKS-OF-TRANSPORT-CORRIDORS](https://www.worldbank.org/en/topic/regional-integration/publication/belt-and-road-economics-opportunities-and-risks-of-transport-corridors)>.

NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES DO MÊS



VIA EXPRESSA COM INVESTIMENTO CHINÊS AJUDA A IMPULSIONAR O COMÉRCIO, O TURISMO E A LOGÍSTICA DO CAMBOJA

POR KÍRIA FERRAZ

A via expressa Phnom Penh-Sihanoukville, de 187 km, é a primeira do Camboja e tem desempenhado um papel fundamental na modernização da infraestrutura do país, conectando a capital ao porto marítimo internacional de Sihanoukville. Desde sua inauguração em novembro de 2022, a rodovia tem impulsionado o comércio, o turismo e a logística, reduzindo significativamente o tempo de viagem de cinco para duas horas. O projeto foi realizado com um investimento de US\$ 2 bilhões da China Road and Bridge Corporation (CRBC) no âmbito da Iniciativa do Cinturão e Rota (BRI), passando pelas províncias de Kandal, Kampong Speu e Koh Kong.

De acordo com Chhem Chomnan, presidente da Associação de Ônibus do Camboja, a via expressa tem gerado grandes benefícios econômicos e sociais, -

- facilitando investimentos e incentivando a criação de zonas econômicas especiais, fábricas e centros logísticos ao longo da rota. Além de fortalecer a indústria local, a estrada também trouxe melhorias ao setor de transportes, oferecendo viagens mais rápidas, seguras e confortáveis. Motoristas elogiam a infraestrutura moderna e a qualidade da estrada, que proporciona maior eficiência no transporte de passageiros e mercadorias.

A infraestrutura também impactou positivamente o setor de turismo, atraindo mais visitantes para Sihanoukville e outras regiões. Para garantir benefícios contínuos ao setor de transportes, a Cambodia Bus Association e a Cambodian PPSHV Expressway firmaram um memorando de entendimento em março de 2023, permitindo tarifas especiais para operadores de ônibus. No entanto, o acordo expirou recentemente, e há expectativas de uma renovação para manter as vantagens aos usuários da rodovia.

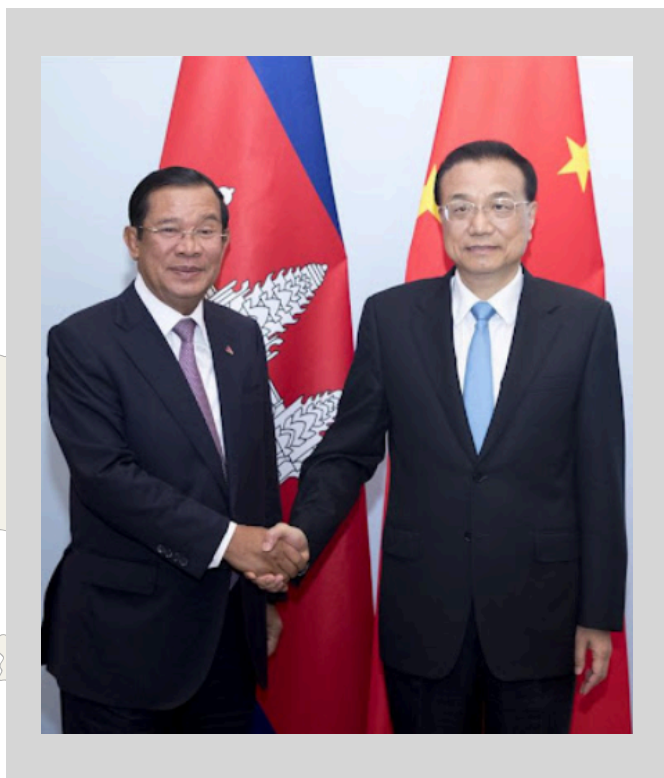
Além dos impactos econômicos, a rodovia gerou empregos diretos e indiretos, melhorando as condições de vida das comunidades próximas.

NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES DO MÊS



Segundo Chomnan, a infraestrutura é um marco para o Camboja, que nunca teve uma via expressa antes. O projeto fortalece a parceria entre o Camboja e a China, promovendo o desenvolvimento sustentável, a integração econômica regional e a modernização do transporte no país.



PENSAMENTO ESTRATÉGICO CHINÊS PARA A ÁSIA CENTRAL

POR ÉRIKA FOSCOLO E RAFAEL GANDRA

A evolução da abordagem estratégica da China em relação à Ásia Central se tornou especialmente cristalizada após o lançamento da Iniciativa do Cinturão e Rota (BRI), em 2013, por Xi Jinping. Em 2017, a Iniciativa foi oficialmente integrada à Constituição do Partido Comunista Chinês, revelando a face política, estratégica e econômica do programa. Esse assunto remonta décadas antes da concepção da BRI como um projeto governamental, haja -

- vista a denominação dos “círculos econômicos” – conceito dos territórios econômicos que integravam partes das províncias chinesas com fronteiras em países da Ásia Central –, além de um processo de “desrussificação” dos países da antiga União Soviética, permitindo a expansão de uma crescente China para as nações periféricas. É interessante notar como essa expansão contrapõe a política de “grande diplomacia” de Deng Xiaoping, que concentrava o interesse, pós-abertura econômica, em dialogar diretamente com as grandes potências da época.



Incorporar os países em desenvolvimento se sustenta no discurso de “Mundo Harmonioso” de Hu Jintao e se desenvolve com Xi Jinping na “Comunidade de Destino Comum”, sobre a qual o desenvolvimento e adaptação de interesses da China estariam diretamente ligados à boa relação e à promoção de comércio com as nações em seu entorno. O objetivo primordial da BRI é justamente produzir uma esfera de influência sinocêntrica calcada no desenvolvimento econômico, influência política e estabilidade na Ásia Central. Mesmo com uma certa resistência de alguns países dessa região em confiarem nos projetos chineses, o recente declínio de influência russa (principalmente pelas declarações que minam as soberanias dos Estados que faziam parte da antiga URSS e pela guerra russo-ucraniana) abre espaço para -

NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES DO MÊS



- a influência chinesa se estruturar cada vez mais na região, adaptando os interesses geralmente relacionados a projetos de infraestrutura e integração tanto nacional – quanto aos países da Europa. A incorporação chinesa está posicionada além das capacidades materiais de investir nesses países, afinal, a construção de instituições culturais, educacionais e militares conflui em um processo de soft power que junta a influência prática com a influência ideológica.

AS NOVAS ROTAS COMERCIAIS SINO-BRASILEIRAS: COOPERAÇÃO PORTUÁRIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL

POR VINICIUS CARVALHO



Em abril de 2025, Brasil e China deram mais um passo importante na cooperação logística e comercial, com a implementação de novas rotas marítimas entre os dois países. Três portos brasileiros agora fazem parte dessa nova conexão: com os portos de Santana (AP), Salvador (BA) e Pecém (CE). Santana e Salvador integram o chamado Canal Dourado da navegação China-Brasil, que estabelece uma nova rota direta entre Zhuhai, na China, e o Brasil. Já o porto do Pecém passa a fazer parte do Serviço Santana, rota operada pelas empresas MSC (Mediterranean Shipping Company) e APM Terminals, com passagens por Coreia do Sul, Panamá, República Dominicana, -

- Pecém, Suape, Salvador, Santos, Índia e Singapura, até o retorno à China. Essas novas rotas representam ganhos logísticos importantes. A previsão é que o tempo médio de transporte entre os dois países caia de 60 para 30 dias. Além disso, espera-se uma redução de até 30% no frete, além de um aumento de 10% na movimentação portuária. Isso torna estados como Bahia, Ceará e Amapá mais competitivos no cenário do comércio exterior.

O porto de Salvador tem capacidade para receber navios de até 150 mil toneladas de porte bruto e se destaca pela eficiência nas operações de carga e descarga. Já o porto de Gaolan, na China, movimenta até 160 milhões de toneladas por ano, contando com uma ampla infraestrutura integrada por vias marítimas, rodoviárias, ferroviárias, aeroportos e oleodutos. A nova ligação com o Brasil amplia ainda mais a rede de conexões da região da Grande Baía (Guangdong-Hong Kong-Macau). Essa aproximação entre os dois países também tem gerado novos investimentos, especialmente nos estados do Norte e Nordeste. Empresas chinesas de energia renovável, como Goldwind, Sinoma e a fabricante de carros elétricos BYD, estão expandindo suas operações no Brasil. Isso fortalece o setor de tecnologia e sustentabilidade nas regiões envolvidas. O secretário de Desenvolvimento Econômico da Bahia, Ângelo Almeida, destacou que “esses projetos estão impulsionando empregos, infraestrutura e crescimento sustentável, consolidando a Bahia como um polo de inovação no Nordeste”.

Segundo dados oficiais, entre janeiro e março de 2025, a Bahia exportou cerca de US\$ 1,2 bilhão para a China e importou US\$ 800 milhões no mesmo período. Com as novas rotas, a expectativa é de crescimento.



NEWSLETTER

NOTÍCIAS DO MÊS



O diretor comercial do Complexo do Pecém, André Magalhães, informou que as embarcações chinesas devem trazer pelo menos 1.200 contêineres por semana. Os principais produtos exportados são soja, minério de ferro, carne bovina, celulose, frutas, castanhas, granito e equipamentos industriais. Por outro lado, a importação de insumos industriais e tecnologias asiáticas deve ganhar mais agilidade. Essa nova fase da relação China-Brasil vai além do comércio: ela representa uma integração logística, econômica e geopolítica, reforçando o papel do Brasil como parceiro estratégico da China na América do Sul. As rotas recém-inauguradas simbolizam um avanço na cooperação entre os dois países e fortalecem o protagonismo dos portos brasileiros no comércio global.

A REVITALIZAÇÃO DA FERROVIA TAZARA E A CONTINUIDADE HISTÓRICA DAS RELAÇÕES CHINA-ÁFRICA

POR MATHEUS AMORIM AMBRÓSIO

Em setembro de 2024, durante uma reunião do Fórum de Cooperação China-África em Pequim, Tanzânia e Zâmbia assinaram um memorando de entendimento (MoU) para a revitalização da linha ferroviária Tanzânia-Zâmbia (TAZARA), com um investimento de mais de um bilhão de dólares. O investimento vem em um momento de expansão da Iniciativa Cinturão e Rota e como um exemplo de cooperação entre os países.

A ferrovia foi construída em 1970, com financiamento e mão de obra chines, beneficiando Tanzânia e Zâmbia, possibilitando a este último uma forma de escoar seus produtos, se tratando de um país encravado (sem saída para o mar). Kaunda e Nyerere, então presidentes de Zâmbia e Tanzânia, respectivamente, buscaram -



- inicialmente um auxílio das nações como EUA, Reino Unido, e de instituições como Banco Mundial e ONU, que recusaram a proposta. A China emergiu então como uma parceira aos países do até então chamado "Terceiro Mundo", estabelecendo uma nova promessa de cooperação. Foram 400 milhões de dólares investidos na ferrovia em um empréstimo sem juros e mais de 20 mil trabalhadores que auxiliaram em sua construção, que terminou 5 anos após seu início. A cooperação pode ser considerada como um exemplo de fraternidade socialista e um exemplo da postura panafricanista dos líderes locais. O projeto de revitalização da ferrovia deve seguir um modelo semelhante aqueles da construção original por parte da China, em uma defesa da Cooperação Sul-Sul (CSS) em tempos marcados novamente por uma disputa geopolítica de divisão do mundo. Com a BRI expandindo seus projetos, os EUA, em conjunto com a União Europeia, investiram na renovação do Corredor de Lobito, que liga Zâmbia e a RDC à Angola.

NEWSLETTER

NOTÍCIAS DO MÊS



A disputa de mercados e do desenvolvimento da infraestrutura desses países ocorre paralelamente à alta dos minerais críticos, aqueles que são considerados essenciais e estratégicos para a transição energética global. Nesse caso, se destacam os países da região, principalmente a RDC com sua produção de cobalto, componente para a construção das baterias de lítio; e a Zâmbia, um dos maiores produtores de cobre do mundo – minério utilizado principalmente na confecção de cabos elétricos.

Diante disso, os projetos da BRI enfrentam competição e precisam se mostrar diferenciados daqueles apresentados pelos países do Norte Global, e para isso será necessário dar continuidade às relações históricas através da CSS e de seus princípios fundamentais.

VISITA DE XI JINPING AO SUDESTE ASIÁTICO EM TEMPOS DE INCERTEZA ESTADUNIDENSE: UMA OPORTUNIDADE PARA A INICIATIVA BELT AND ROAD

POR ARTHUR BERNARDES

A recente visita do presidente Xi Jinping do Sudeste Asiático, realizada entre os dias 14 e 18 de abril, ocorre em um contexto caracterizado por tensões comerciais entre os Estados Unidos e os países da região. Em contraste com a política tarifária agressiva de Donald Trump, Xi apresentou uma agenda voltada para o crescimento econômico. Anunciadas por Washington, os três países visitados por Xi (Vietnã, Malásia e Camboja) foram alvo de algumas das tarifas mais elevadas da lista de Trump, respectivamente 46%, 24% e 49%. Embora tenham sido revogadas dias depois, o clima de incerteza persiste. A recepção calorosa por parte dos líderes desses países sinaliza que a presença de Xi representa uma alternativa de estabilidade frente à volatilidade da política –

– comercial estadunidense. Diante deste contexto, a Belt and Road Initiative (BRI) ressurgiu como instrumento potencial de diplomacia pública e projeção de poder. A região, apesar da pressão estadunidense, permanece altamente dependente de matérias-primas chinesas. No entanto, ao mesmo tempo, a BRI encontra desafios: projetos como o Melaka Gateway, na Malásia, e o sistema ferroviário de Mindanao, nas Filipinas, enfrentaram paralisações motivadas por entraves legais e, sobretudo, pelas tensões geopolíticas envolvendo o Mar do Sul da China. Isso alimentou uma percepção de desconfiança por parte de comunidades locais, especialmente da opinião pública. Por outro lado, iniciativas bem-sucedidas, como a ponte Binondo–Intramuros em Manila, demonstram o potencial positivo da BRI quando os projetos são efetivamente implementados.

Apesar da combinação de sucessos e fracassos da BRI e da desconfiança em relação à influência chinesa na região, durante a visita de Xi à Malásia, foi acordada a implementação de novos projetos-chave da BRI como a Ligação Ferroviária da Costa Leste, que promete promover o transporte ferroviário-marítimo e fortalecer a conectividade regional. De toda forma, o desafio chinês consiste em superar a percepção de que a BRI é um instrumento de dominação estratégica e afirmar-se como uma plataforma legítima de desenvolvimento multilateral.



COMO A GUERRA TARIFÁRIA DE TRUMP CONTRA A CHINA AFETA A ÁSIA CENTRAL?

POR ÉRIKA FOSCOLO E RAFAEL GANDRA

No dia 2 de abril, o atual presidente dos Estados Unidos decretou o “Dia da Libertação” e impôs “tarifas recíprocas” em mais de 180 países, variando, em sua maioria, entre 10% a 50%. Depois de uma semana de negociações, encontros diplomáticos e noticiamento midiático, Washington anunciou 90 dias de suspensão das medidas tarifárias, com exceção da China, que arca com tarifas de 145%. A razão da alta taxa, segundo os porta-vozes estadunidenses, é a política retaliatória da China: ambas as nações estão, atualmente, em uma guerra tarifária, ameaçando a penalização de países que se alinharem com uma potência econômica – ou com a outra. O esforço de integração regional chinês na Ásia Central – marcado principalmente pela fundação da Iniciativa da Roda da Seda – resultou na criação de fundos monetários, bancos e instituições que comercializavam majoritariamente –

em yuans (reduzindo a dependência do dólar), além do estabelecimento de relações políticas sólidas com seus vizinhos (reduzindo a dependência da Europa e dos Estados Unidos). No ano de 2024, por exemplo, os Estados Unidos atingiram um valor de comércio total de bens de 3.4 bilhões de dólares com o Cazaquistão: a China, por sua vez, atingiu mais de 40 bilhões.



É nessa discrepância que reside a vantagem chinesa: segundo Mark Temnycky, membro do Centro Eurásia do Conselho Atlântico, a política tarifária de Trump “(...) pode intensificar a relação da Ásia Central com a China, aumentando a dependência dos estados da região do comércio chinês. Visto a proximidade da China com a Ásia Central, ela também pode causar a redução das relações comerciais com a União Europeia e com os Estados Unidos, uma vez que eles favorecerão os preços chineses”.

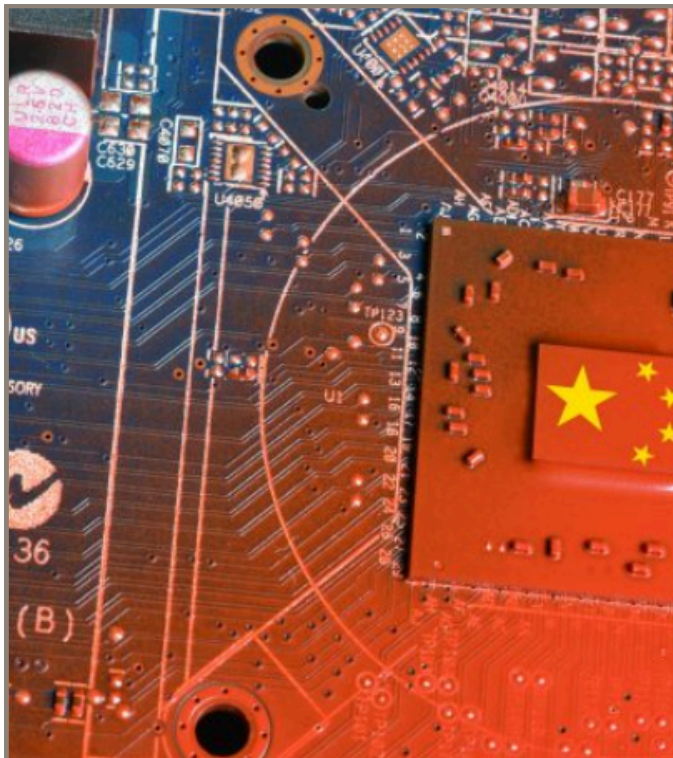
Na Ásia Central estão localizados os países do C5 (Uzbequistão, Tajiquistão, Cazaquistão, Turcomenistão e Quirguistão), plataforma diplomática estadunidense que se dedica, nos últimos anos, em negociar minerais críticos para o avanço da energia renovável, indústria e segurança nacional.

Apesar da relevância estratégica da região para os Estados Unidos, a política tarifária da atual administração tende a enfraquecer a presença do setor privado estadunidense e diminuir sua influência no mercado estrangeiro. Segundo Tyler Schipper, economista e professor associado da Universidade de St. Thomas, “(...) isso torna a China, e potencialmente a Rússia (...) como as fontes mais prováveis de Investimento Direto Externo da região”.



NEWSLETTER

NOTÍCIAS DO MÊS



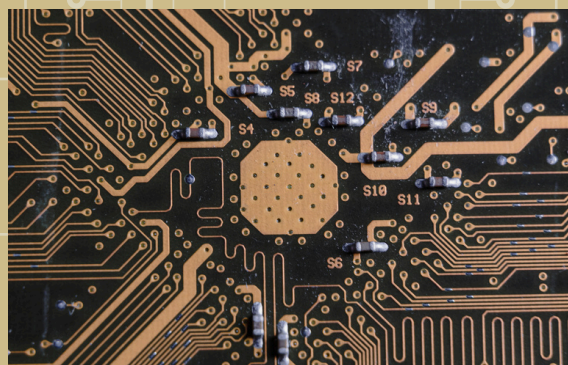
GOVERNO MALAIO RECUA APÓS ANUNCIAR USO DE CHIP CHINÊS EM PRIMEIRA INFRAESTRUTURA “SOBERANA” DE IA DO PAÍS

POR ARTHUR BERNARDES

A Rota da Seda Digital (RSD), lançada pela China em 2015, tem promovido a expansão global de sua infraestrutura digital, com investimentos em cabos de fibra óptica, data centers e sistemas de computação em nuvem. Embora projetada para fortalecer telecomunicações e fintechs, desde a pandemia ela vem servindo também ao avanço de sistemas de IA chineses no exterior. O anunciado “Skyvast Cloud” da Skyvast Corporation, com seu servidor Altermatic DT250 baseado em GPUs Huawei Ascend e o LLM DeepSeek, pretendia ser a primeira infraestrutura de IA “soberana” da Malásia, escalável a 3.000 GPUs até 2026. Contudo, o apoio governamental foi logo revertido: nem chips Ascend foram vendidos ao governo nem há plano de adoção estatal.

Apesar das parcerias em torno do discurso de cooperação/soberania e a ambição de verticalização, controle doméstico desde os data centers até as ferramentas de IA, a Malásia e os vizinhos da região permanecem vulneráveis a formas de dependência digital. O cerne da questão é que, mesmo com infraestrutura localizada, os dados e sistemas seguem sob controle das empresas chinesas. Fornecedores chineses mantêm o “backend” e os metadados em suas sedes, concedendo acesso a relatórios selecionados e restringindo inspeções. Esse modelo centralizado confere veto tecnológico a Pequim e cria um “lock-in” geoestratégico, pois substituir plataformas chinesas por alternativas ocidentais exigiria investimentos bilionários em hardware, migração de software e capacitação técnica, além de não garantir soberania.

Ademais, governos da região têm recorrido a novas tecnologias de vigilância (em um movimento semelhante ao de governantes brasileiros que buscam inspiração em países como Israel e El Salvador). No entanto, a Rota da Seda Digital não exporta apenas infraestrutura, mas carrega consigo uma lógica de governança algorítmica moldada pelo contexto de vigilância interna da China. Plataformas de reconhecimento facial e monitoramento comportamental, utilizadas em regiões como Xinjiang e Hong Kong, correm o risco de fortalecer tendências autoritárias sob a justificativa de segurança e modernização.





O CORREDOR ECONÔMICO CHINA-MIANMAR E OS LIMITES DA AGÊNCIA BRI DA CHINA

POR KÍRIA FERRAZ

Desde o golpe militar de 2021, Mianmar enfrenta uma escalada da violência política e uma guerra civil que fragmentou o país. As forças militares e grupos de oposição disputam o controle das regiões centrais, enquanto organizações armadas étnicas (EAOs) dominam áreas periféricas. Em 2023, uma ofensiva das EAOs enfraqueceu significativamente os militares, forçando-os a recuar. Apesar do caos, a China manteve o plano de construir o Corredor Econômico China-Mianmar (CMEC), parte da Iniciativa do Cinturão e

Rota (BRI), atravessando áreas conflituosas. O projeto, avaliado em mais de US\$ 15 bilhões, enfrenta sérios atrasos, com obras paralisadas em várias partes.

Estudo recente mostra que os riscos enfrentados pelo CMEC estão levando a mudanças na política externa e de segurança da China. A atuação chinesa em Mianmar tem sido fragmentada, marcada por conflitos de interesse entre seus próprios atores e pela associação do projeto a atividades extrativas e ilegais, inclusive envolvendo crimes cibernéticos. A percepção local do CMEC é majoritariamente negativa, sendo visto como sustentador da junta militar e promotor da exploração de recursos. A China tenta proteger seus interesses negociando com diversos grupos, mas isso deteriora sua imagem e reduz a viabilidade do projeto. O plano original de integração nacional foi substituído por iniciativas isoladas, que reforçam a fragmentação de Mianmar e exigem da China uma diplomacia mais ativa e adaptável frente aos riscos de conflito, com implicações para seus investimentos globais sob a BRI.

IMPULSIONANDO A EXPANSÃO DOS VEÍCULOS ELÉTRICOS NA CHINA: A REVOLUÇÃO ECOLÓGICA E SUAS DEMANDAS AMBIENTAIS NA ÁSIA CENTRAL

POR ÉRIKA FOSCOLO E RAFAEL GANDRA

A China investe em carros elétricos para reduzir a poluição e a dependência de combustíveis fósseis, juntando objetivos ambientais, estratégias de desenvolvimento industrial, oportunidades econômicas e o crescimento do setor automotivo nacional. Nesse sentido, essa indústria inovadora vem liderando uma tendência global de transição aos veículos elétricos, com significativo avanço nos países da Ásia Central. Graças a décadas de investimento em tecnologia, infraestrutura e capacitação, empresas como Xpeng e Li Auto estão expandindo suas operações para mercados emergentes como a Ásia Central e o Oriente Médio, com apoio do governo chinês.



Durante uma visita ao Tajiquistão, o presidente Xi Jinping destacou a importância da colaboração em tecnologias ecológicas, sinalizando a intenção de fortalecer laços com a região. No entanto, pesquisadores alertam para um provável custo ambiental a curto prazo pela expansão desse mercado na Ásia Central, afinal, essa região possui vastas reservas de minerais essenciais para a produção de baterias de VEs, como lítio e níquel. O problema das dependências domésticas em combustíveis fósseis também é alvo do debate, com o carvão representando 67% da energia do Cazaquistão e tendo sua produção aumentada em 40% no Uzbequistão.

Laurent Ruseckas, da S&P Global Commodity Insights, elucida sobre as preocupações com o aumento da demanda energética na região: “No curto prazo, eles são menos úteis para reduzir a emissão de carbono do que se poderia pensar. A rede elétrica na Ásia Central está muito longe de ser descarbonizada”.



Por outro lado, o analista prevê uma boa relação de cooperação a longo prazo entre a China e os países da Ásia Central: “(Os veículos elétricos chineses) são acessíveis. Eles reduzem a demanda por produtos petrolíferos, uma parcela dos quais é importada da Rússia, e são a tendência futura”

Essa rede de cooperação na região também fomenta a transição energética pretendida por países como Cazaquistão e Uzbequistão. Na visita em julho de 2024 ao país cazaque, Xi Jinping prometeu ajudar e colaborar com o crescimento em áreas de energia renovável e minerais críticos. Uma das metas é justamente a descarbonização dos países, podendo ser amplamente beneficiada pelo aumento da implantação de veículos elétricos, recorrendo à China, líder mundial desse mercado. A expansão chinesa tem sido considerada bem-sucedida, pois apesar das altas tarifas impostas pelos EUA e Europa visando conter sua expansão de veículos elétricos, a China agora representa quase 60% de todos os novos veículos elétricos vendidos no mundo.



NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES E NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Página 3:

ANTONIADES, ANDREAS. "Epistemic Communities, Epistemes and the Construction of (World) Politics." *Global Society*, vol. 17, no. 1, Jan. 2003, pp. 21–38. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/0953732032000053980>>.

KASSENOVA, TOGZHAN. "O Caleidoscópio Nuclear Do Brasil: Uma Entidade Em Evolução." Carnegie Endowment, Carnegie Endowment, 2014. Disponível em: Kassenova, Togzhan. "O Caleidoscópio Nuclear Do Brasil: Uma Entidade Em Evolução." Carnegie Endowment, Carnegie Endowment, 2014, <[carnegie-productionassets.s3.amazonaws.com/static/files/brazil_nuclear_kaleidoscope_por_tuguese.pdf](https://productionassets.s3.amazonaws.com/static/files/brazil_nuclear_kaleidoscope_por_tuguese.pdf)>.

Página 4:

TIKA. Turkish Doctors Continue to Heal in Uganda. Publicado em: 27 Mai. 2025. Disponível em: <<https://tika.gov.tr/en/turkish-doctors-continue-to-heal-in-uganda/>>.

AGÊNCIA MINAS. Governo de Minas encerra missão em El Salvador em reunião com ministro da Justiça e Segurança Pública. Publicado em: 30 Mai. 2025. Disponível em: <<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/governo-de-minas-encerra-missao-em-el-salvador-em-reuniao-com-ministro-da-justica-e-seguranca-publica>>.

Página 5:

ONU NEWS. Verba da Finlândia ajuda a alimentar mais de 56 mil alunos em Moçambique. Publicado em: 03 Jun. 2025. Disponível em : <<https://news.un.org/pt/story/2025/06/1849081>>.

Página 6 e 7:

THE GURADIAN. Revealed: how Israel offered to sell South Africa nuclear weapons. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2010/may/23/israel-south-africa-nuclear-weapons>>.

NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES E NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OBSERVADOR. O incidente Vela. Os EUA encobriram mesmo um teste nuclear israelita em 1979?. Disponível em: <<https://www.removepaywall.com/search?url=https://observador.pt/2019/09/23/o-incidente-vela-os-eua-encobriram-mesmo-um-teste-nuclear-israelita-em-1979/>>.

UN NEWS. UN committed to supporting 'free, fair and transparent election with the participation of all Iraqis'. Publicado em: 10 Jun. 2025. Disponível em: <<https://news.un.org/en/story/2025/06/1164216>>.

SOUTH AFRICA HISTORY ONLINE. The Unspoken Alliance: Israel's Secret Relationship With Apartheid South Africa by Sasha Polakow Suransky. Publicado em: 15 Jul. 2016. Disponível em: <<https://sahistory.org.za/archive/unspoken-alliance-israels-secret-relationship-apartheid-south-africa-sasha-polakow-suransky>>.

Página 8:

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. Brasil e OIT reafirmam compromisso com a justiça social por meio da cooperação Sul-Sul. Publicado em: 10 Jun. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/abc/pt-br/assuntos/noticias/brasil-e-oit-reafirmam-compromisso-com-a-justica-social-por-meio-da-cooperacao-sul-sul>>.

UN NEWS. UN ocean summit in Nice closes with wave of commitments. Publicado em: 13 Jun. 2025. Disponível em: <<https://news.un.org/en/story/2025/06/1164381>>.

Página 9:

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. Brasil reafirma compromisso com a segurança pública no Haiti e inicia nova etapa de cooperação com a Polícia Nacional Haitiana. Publicado em: 16 Jun. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/abc/pt-br/assuntos/noticias/brasil-reafirma-compromisso-com-a-seguranca-publica-no-haiti-e-inicia-nova-etapa-de-cooperacao-com-a-policia-nacional-haitiana-1>>.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. Brasil doa vacinas contra a poliomielite à Palestina. Publicado em: 13 Jun. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/abc/pt-br/assuntos/noticias/brasil-doa-vacinas-contr-a-poliomielite-a-palestina>>.

NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES E NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Página 10:

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. Sistema de proteção social brasileiro é tema de parceria estratégica com UNICEF para a cooperação Sul-Sul. Publicado em: 16 Jun. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/abc/pt-br/assuntos/noticias/sistema-de-protecao-social-brasileiro-e-tema-de-parceria-estrategica-com-unicef-para-a-cooperacao-sul-sul>>.

THE PORTAL OF THE SWISS GOVERNMENT. Security and defence partnership: Federal Council to seek exploratory talks with the EU. Publicado em: 25 Jun. 2025. Disponível em: <<https://www.news.admin.ch/en/newsb/sHxHxYhqwno7>>.

Página 12:

BELT AND ROAD PORTAL. Interview: Chinese-invested expressway helps boost Cambodia's trade, tourism, logistics: bus association chief. Publicado em: 18 Mar. 2025. Disponível em: <<https://eng.yidaiyilu.gov.cn/p/0UD8F272.html>>.

Página 13:

THE ASAN FORUM. China's Strategic Thinking toward Central Asia, 2013-2024. Publicado em: 28 Fev. 2024. Disponível em: <<https://theasanforum.org/chinas-strategic-thinking-toward-central-asia-2013-2024/>>.

REUTERS. China's Xi unveils grand development plan for Central Asia. Publicado em: 19 Mai. 2023. Disponível em: <<https://www.reuters.com/world/asia-pacific/chinas-xi-calls-stable-secure-central-asia-2023-05-19/>>.

NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES E NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Página 14:

BA.GOV. Nova rota marítima direta entre Bahia e China começa a operar nesta segunda-feira (14). Publicado em: 14 Abr. 2025. Disponível em: <<https://www.ba.gov.br/sde/noticias/2025-04/32559/nova-rota-maritima-direta-entre-bahia-e-china-comeca-operar-nesta-segunda>>.

PORTOS E AEROPORTOS. Nova rota marítima direta entre China e Brasil fortalece comércio e impulsiona desenvolvimento no Norte e Nordeste. Publicado em: 17 Abr. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/assuntos/noticias/2025/04/nova-rota-maritima-direta-entre-china-e-brasil-fortalece-comercio-e-impulsiona-desenvolvimento-no-norte-e-nordeste>>.

CEARÁ.GOVERO DO ESTADO. Nova rota liga China ao Porto do Pecém em cerca de 30 dias. Publicado: 08 Abr. 2025. Disponível: <<https://www.ceara.gov.br/2025/04/08/nova-rota-liga-porto-do-pecem-a-china-em-cerca-de-30-dias/>>.

Página 15:

GAZETA DO POVO. China e EUA disputam corrida de investimentos pelos minerais da África. Publicado em: 16 Mar. 2025. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/china-e-eua-disputam-corrida-de-investimentos-pelos-minerais-da-africa/>>.

NURDUN, Rahman. The Evolution of China's Foreign Aid Perspective towards Africa: The Case Study of TAZARA Railway from the Cold War to the Present. Asian Studies, Middle East Technical University, p.174- 194, nov. 2024. Disponível em: <<https://dergipark.org.tr/en/download/article-file/3960583>>. Acesso em: 16 Mai. 2025.

Página 16:

THE DIPLOMAT. WXi Jinping's Tour Highlights Southeast Asia as the Frontline of the Global China-US Competition. Publicado em: 21 Abr. 2025. Disponível em: <<https://thediplomat.com/2025/04/xi-jinpings-tour-highlights-southeast-asia-as-the-frontline-of-the-global-china-us-competition/>>.

CNA. Weighing China's influence in Southeast Asia. Youtube, 08 Abr. 2025. [5:47min.]. Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=5Rluq4jJNWA>>.

NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES E NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Página 17:

THE TIMES OF CENTRAL ASIA. How Trump's Trade War on China Affects Central Asia. Publicado em: 06 Mar. 2025. Disponível em: <<https://timesca.com/how-trumps-trade-war-on-china-affects-central-asia/>>.

Página 18:

THE DIPLOMAT. Coded Dependence: How China's AI Expansion is Locking in Southeast Asia. Publicado em: 20 Jun. 2025. Disponível em: <<https://thediplomat.com/2025/06/coded-dependence-how-chinas-ai-expansion-is-locking-in-southeast-asia/>>.

Páginas 19 e 20:

THE DIPLOMAT. The China-Myanmar Economic Corridor and the Limits of China's BRI Agency. Publicado em: 03 Feb. 2025. Disponível em <<https://thediplomat.com/2025/02/the-china-myanmar-economic-corridor-and-the-limits-of-chinas-bri-agency/>>.

GLOBAL VOICES. Impulsionando a expansão dos veículos elétricos na China: a revolução ecológica e suas demandas ambientais na Ásia Central. Publicado em: 26 Set. 2024. Disponível em: <<https://pt.globalvoices.org/2024/09/26/impulsionando-a-expansao-dos-veiculos-eletricos-na-china-a-revolucao-ecologica-e-suas-demandas-ambientais-na-asia-central/>>.

PUC Minas – Instituto de Ciências Sociais

Departamento de Relações Internacionais

Laboratório de Pesquisa e Projetos em Relações Internacionais

Observatório de Cooperação Internacional

Av. Dom José Gaspar, 500, Prédio 43, Sala 404 – Bairro Coração Eucarístico

30.535-901 – Belo Horizonte – MG – Caixa Postal 1.686 – Tel: (31) 3319-4296

Endereço eletrônico: oci@pucminas.br – Site: <http://www.lppri.ri.pucminas.br/OCI/>

Belo Horizonte, Abril/2025